



## AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS ENCONTRADAS NO TETRADRACMA SELEÛCIDA DO SÉCULO II A.E.C

Ferreira, Gabriela Nogueira<sup>1</sup>

### RESUMO

O projeto a seguir procura apresentar uma análise sobre o tetradracma cunhado no Império Seleûcida e que apresenta inúmeras influências gregas. Pretende-se analisar a representação religiosa cunhada no tetradracma, propondo relacioná-la com as vivências das mulheres da sociedade grega e seleûcida, ademais, pretende-se contrastar os costumes gregos e seleûcidas a fim de definir se estes compartilhavam traços culturais e religiosos. As moedas, como o tetradracma estudado, são objetos que circulam desde a antiguidade, compondo fontes para a análise econômica e social das sociedades em que foram produzidas, sendo um importante material para as pesquisas sobre a numismática. No modelo estudado, há a representação da deusa Atena, uma das principais divindades do panteão grego, no entanto, ainda que sua principal divindade fosse uma mulher, os gregos antigos restringiam a participação pública feminina afirmando uma inferioridade desta.

#### Palavras-chave:

Mitologia Grega; Numismática; Atena; Império Seleûcida.

### 1. INTRODUÇÃO

Os gregos não estavam isolados em seu mundo, estando sob constante processo de expansão e relação com outras culturas. Essa relação permitiu que desenvolvessem habilidades para se adaptar ao contato com outros costumes, sabendo incorporar elementos culturais de outros povos à sua própria civilização, adaptando-os às suas necessidades (Funari, 2002, p. 24).

Durante o século II A.E.C., período de produção do tetradracma estudado no presente trabalho, os gregos encontravam-se no que os historiadores nomearam de período Helenístico, que durou a partir das conquistas do macedônio, Alexandre Magno em 336 A.E.C até o domínio romano da Grécia em 146 A.E.C. De acordo com Funari (2002, p. 80) as cidades gregas, o Egito, a Palestina, a Mesopotâmia, a Pérsia e a Índia estavam sob o controle de Alexandre, exercendo trocas comerciais e culturais. Após sua morte, e levados pela mitificação do mesmo, seus sucessores apropriaram-se de seu mito, utilizando-o como forma de legitimar seus governos. Seleuco, um de seus generais, foi um dos grandes herdeiros, senão o maior (Nascimento, 2018, p. 86).

A religião grega, adotada pelo Império Seleûcida, era extremamente importante para a sociedade grega antiga. A religião representa um papel de estatuto social, estabelecendo relações entre as pessoas, definindo regras e leis e estando presente em todos os níveis do pensamento grego. A Deusa Atena, representada na cunhagem da moeda estudada, é uma das principais divindades do

<sup>1</sup> Mestranda em História Ibérica na Universidade Federal de Alfenas -UNIFAL; Graduanda em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Muzambinho. E-mail: gabriela4.ferreira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

panteão olímpico. A deusa “simboliza a bravura e as habilidades guerreiras, ela também está associada à inteligência, à sabedoria e aos trabalhos manuais”(Oliveira, 2019, p. 58).

Athena era a representação da inteligência e da habilidade bélica, enquanto as mulheres eram afastadas desse papel, sendo consideradas inferiores aos homens. A deusa tinha uma ambivalência e a quebra do estigma em relação ao papel definido do masculino e do feminino na sociedade grega antiga (Oliveira, 2019, p. 59), tendo características femininas desejadas como a habilidade manual, a virgindade e o zelo materno pelos heróis, e características masculinas valorizadas, como a inteligência e a habilidade bélica.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Para Coimbra (1959, p. 241), a numismática é a ciência que estuda a moeda de todos os povos e de todos os tempos, classificando-a, interpretando-a e descrevendo-a sobre vários aspectos. O tetradracma estudado no presente trabalho foi analisado utilizando como metodologia a ciência numismática. O tetradracma era uma moeda de prata, produzida para representação internacional e por conta disso, as representações encontradas em suas cunhagens eram de extrema importância para os políticos que a selecionaram (Coimbra, 1956, p. 228). Os tetradracmas foram encontrados posteriormente em diversas regiões que tiveram contato com a cultura grega.

O tetradracma grego que se constitui como objeto de estudo do presente trabalho, pertence ao acervo do Museu da Memória e do Patrimônio, da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL. A coleção de 26 moedas foi doada ao museu da Unifal pelo Professor Damon Monzavi e pelo Numismatic Museum of Bank Sepah localizado no Irã. Essa doação, realizada em outubro de 2016, foi resultado de uma colaboração entre o museu da universidade e o professor Monzavi.

A moeda, produzida aproximadamente nos anos 205-100 A.E.C., pertence à região da Panfília, região no sul da Antiga Ásia Menor, entre as cidades de Lícia e Cilícia –área conhecida atualmente como Turquia – que, durante o período de cunhagem da moeda, tinha sua economia, cultura, religião, e outros aspectos da vida comuns dos cidadãos vinculados à tradição grega clássica, por meio do Império Seleucida.

As peças produzidas pelos povos gregos, e pelos povos por eles influenciados, não apresentavam indicação de valor cunhada junto à moeda, conforme visto no tetradracma selecionado como fonte. O valor da moeda era definido socialmente, tendo como principais características de identificação o material e peso, que variavam de região para região, conforme o sistema de cunhagem e pesagem adotado (Coimbra, 1957, 221). Não havia um único sistema monetário grego. As moedas eram reflexo das disputas de hegemonia que havia entre as cidades-estados poderosas, variando fisicamente segundo as circunstâncias políticas e da abundância de metais preciosos encontrados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora seja uma moeda produzida na Ásia Menor entre os anos de 205-100 A.E.C durante o Império Selêucida, encontram-se referências à cultura grega, mostrando que essa cultura estava enraizada na sociedade em que a produziu. O anverso da moeda, ou a cara, consta muito bem preservado, mostrando a imagem da deusa Atena virada para o lado direito, vestindo seu elmo, que está marcado com a âncora do Império Selêucida, que comandava a região em que a moeda foi cunhada.

O elmo, segundo o dicionário de símbolos de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2015, p. 184), é um símbolo de invisibilidade, de invulnerabilidade e de potência. Estando diretamente relacionado a cabeça de quem o usa, o capacete seria uma forma de proteger seus pensamentos, visto que é uma barreira física contra a manipulação. Além disso, a cimeira do elmo, dependendo de seu tamanho, denota a imaginação e a ambição de quem o usa (Chevalier; Gheerbrant, 2015, p. 184). Já a âncora, representação do Império Selêucida, conforme o mesmo dicionário (Chevalier; Gheerbrant, 2015, p. 50), é considerada um símbolo de firmeza, de solidez, de tranquilidade e de fidelidade.

No anverso, percebe-se a deusa Nike, que representa a vitória, segurando em sua mão esquerda uma coroa de ramos de oliveira, tradicionalmente entregue aos vencedores dos Jogos Olímpicos da Antiguidade. Abaixo está representada a romã, um símbolo de fecundidade e de posteridade numerosa (Chevalier; Gheerbrant, 2015, P. 787). E no final está a legenda ΔEI, significando que o processo de cunhagem desta peça foi realizado entre a quarta casa (Δ, quarta letra do alfabeto grego) e a nona casa (I, nona letra do alfabeto grego) monetária local.

### 5. CONCLUSÃO

Desse modo, devido aos significados presentes no Anverso e no Reverso da moeda, e pela presença das deusas Atena e Nike, é presumível que a mensagem transmitida pela moeda seria de vitória bélica sobre os inimigos. Neste cenário, a romã poderia significar uma superioridade numerosa do exército, visto que um de seus significados é a descendência numerosa de uma família.

Dessa forma, como evidenciado anteriormente na presente análise, a maioria das mensagens cunhadas no tetradracma estudado estavam direcionadas ao público masculino, e especificamente militar. Fazendo alusão a força e perseverança do Império, assim como a vitória por meio da superioridade numerosa, esta moeda estimula uma visão gloriosa do Império e seus feitos. No entanto, a mensagem não se direciona exclusivamente aos homens, visto que nas classes mais baixas as mulheres faziam parte da economia tanto do Império Selêucida, quanto do mundo grego.

A romã, portanto, se torna uma forma de comunicação direta com as mulheres, significando o desejo do Estado por famílias numerosas, visto que esta fruta é a representação da fertilidade em muitas histórias gregas, como na de Nana, filha do deus Sangário, que colheu o fruto de uma romãzeira nascida do sangue de outro deus e ao colocá-la em seu seio, engravidou (Grimal, 1993, p. 14). Desse modo, a fruta estaria presente para lembrar as mulheres de sua função primordial, a gestação de crianças saudáveis e legítimas, obrigação esperada para as mulheres gregas casadas, visto que desde sua maturação, estas deveriam ser preparadas para serem uma boa esposa e gerarem filhos homens saudáveis (Martins et.al., 2019, p. 7).

A moeda estudada no presente trabalho, reflete, esse fator excludente da sociedade grega, visto que as mensagens transmitidas pela cunhagem analisada não foram pensadas para serem entendidas por mulheres. Perpetuando a noção de que o ambiente feminino deveria ser o particular, e não o público, e que as mulheres não seriam superiores iguais aos homens para entender as mensagens.

## REFERÊNCIAS

COIMBRA, Álvaro da Veiga. Noções sobre Numismática. **Revista de História**, São Paulo, v. 12, n. 25, p. 241–275, 1956.

COIMBRA, Álvaro da Veiga. Noções de numismática (V): Numismática grega 2ª. parte. **Revista de História**, São Paulo, v. 14, n. 29, p. 221–276, 1957.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). Rio de Janeiro: **José Olympio**, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. 2. ed. São Paulo: **Contexto**, 2002.

GRIMAL, Pierre. Dicionário da Mitologia grego e romana. Tradução de Victor Jabouille. 5º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

MARTINS, M. L. et al. Grécia Antiga: A posição da mulher sob a ótica masculina. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 5, 18 nov. 2019. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1167>. Acesso em: 19 de Abril de 2024.

NASCIMENTO, Rodrigo Nunes Do. Deuses, Heróis e Homens: A legitimação de Seleuco e sua dinastia à luz da deificação de Alexandre. Brasília, 2018. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/32785>. Acesso em: 13 de Agosto de 2024.

OLIVEIRA, Caroline Aparecida. As representações da Deusa Atena nas moedas da Magna Grécia (século V - IV A.C.): política e religião. São Paulo, 2019. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-01112019-160409/publico/Disser\\_Caroline\\_Oliveira\\_cor.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-01112019-160409/publico/Disser_Caroline_Oliveira_cor.pdf). Acesso em: 13 de Maio de 2024.